



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Gestão estratégica da sustentabilidade em bibliotecas universitárias: contribuições para os objetivos de desenvolvimento sustentável

*Strategic sustainability management in university libraries: contributions to the
sustainable development goals*

Genilson Geraldo – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
genilsongeraldo.biblio@gmail.com

Marli Dias de Souza Pinto – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
marli.dias@ufsc.br

Resumo: A gestão estratégica da sustentabilidade é uma abordagem essencial para as bibliotecas contemporâneas, permitindo a integração de práticas sustentáveis em suas atividades e serviços, como importante contributo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Deste modo, o objetivo deste estudo é apresentar aspectos relevantes da inserção da gestão estratégica da sustentabilidade em bibliotecas. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Como resultados, apresenta-se as principais áreas de atuação para a implementação de práticas sustentáveis em bibliotecas. Conclui-se que ao adotar uma abordagem estratégica para a sustentabilidade, as bibliotecas tornam agentes de mudança e promovem uma consciência socioeconômica ambiental coletiva ao apoiarem a Agenda 2030.

Palavras-chave: Gestão estratégica sustentável. sustentabilidade. bibliotecas universitárias. objetivos de desenvolvimento sustentável. Agenda 2030.

Abstract: The strategic management of sustainability is an essential approach for contemporary libraries, allowing the integration of sustainable practices in their activities and services, as an important contribution to the achievement of the Sustainable Development Goals. Thus, the objective of this study is to present relevant aspects of the insertion of strategic sustainability management in libraries. It is characterized as an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. As results, the main areas of action for the implementation of sustainable practices in libraries are presented. It is concluded that by adopting a strategic approach to



sustainability, libraries become agents of change and promote a collective environmental socioeconomic awareness by supporting the 2030 Agenda.

Keywords: Sustainable strategic management. sustainability. university libraries. sustainable development goals. 2030 Agenda.

1 INTRODUÇÃO

A gestão estratégica da sustentabilidade é uma abordagem que visa integrar a sustentabilidade de forma sistemática e estratégica nas organizações, buscando equilibrar a obtenção de resultados econômicos, sociais e ambientais. É um processo que envolve identificar e avaliar os impactos da organização no meio ambiente e na sociedade, definir metas e objetivos sustentáveis, desenvolver estratégias e planos de ação, implementar medidas de sustentabilidade e monitorar e relatar os resultados. (Krunglianskas; Pinsky, 2018)

Neste contexto, considerando que a gestão estratégica da sustentabilidade tem se tornado assunto relevante e, cada vez mais presente em diferentes setores da sociedade, e desta forma, as bibliotecas não são exceção. Desde modo, formulou-se as seguintes questões: Qual é a relevância da gestão estratégica da sustentabilidade em bibliotecas universitárias? Quais são as possibilidades de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por meio da inserção da gestão estratégica da sustentabilidade nas bibliotecas?

Neste contexto, o presente estudo possui o objetivo de apresentar aspectos relevantes da inserção da gestão estratégica da sustentabilidade em bibliotecas. E consequentemente, contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Para tanto, o estudo discute as principais áreas de atuação para a implementação de práticas sustentáveis em bibliotecas.

2 GESTÃO ESTRATÉGICA DA SUSTENTABILIDADE

A gestão da sustentabilidade é uma abordagem estratégica que visa integrar práticas sustentáveis nas operações e estratégias de uma organização, considerando o equilíbrio entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos (Magalhães; Hourneaux Junior, 2018). Nesta perspectiva, Cader e Villac (2022), expõem que gestão da

sustentabilidade envolve a implementação de políticas, práticas e processos que visam reduzir o consumo de recursos naturais, minimizar a geração de resíduos, promover a eficiência energética, apoiar a justiça social, garantir a equidade e a diversidade, e contribuir para a qualidade de vida das comunidades em que a organização está inserida.

Um dos princípios da gestão da sustentabilidade é o desenvolvimento sustentável (Sachs, 2015), que busca atender às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades (Brundtland, 1987). Isso implica em adotar abordagens de curto, médio e longo prazo, considerando os impactos das decisões e atividades atuais e das gerações futuras.

A abordagem integrada de gestão da sustentabilidade requer a colaboração com partes interessadas externas, como fornecedores, clientes, comunidades locais, governos e ONGs (Guimarães, 2018). Essas parcerias podem contribuir para a criação de cadeias de suprimentos mais sustentáveis, o desenvolvimento de produtos e serviços ecoeficientes e a promoção de iniciativas de responsabilidade social corporativa. Desta forma, é indubitável que a gestão da sustentabilidade traz benefícios tanto para as organizações quanto para a sociedade como um todo.

Para a sociedade, a gestão da sustentabilidade contribui para a preservação dos recursos naturais, a mitigação das mudanças climáticas, a promoção da justiça social, a redução da pobreza e a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Estando desta forma, em consonância com o objetivos e metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. A Agenda 2030, apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estes compostos por 169 metas universais que visam orientar os esforços internacionais e nacionais em direção a um futuro mais sustentável, inclusivo e economicamente mais equilibrado, focando as três dimensões do Desenvolvimento Sustentável: social, econômica e a ambiental (ONU, 2015). À vista disso, a gestão da sustentabilidade é uma abordagem estratégica essencial para as organizações que desejam se tornar mais responsáveis e contribuir para um futuro sustentável.

E ao integrar práticas sustentáveis em suas operações e estratégias, as organizações podem colher benefícios econômicos, sociais e ambientais, ao mesmo

tempo em que desempenham um papel fundamental na construção de um mundo mais sustentável, tal como aspira a Agenda 2030.

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui características de pesquisa exploratória e descritiva, utilizando o levantamento bibliográfico e documental sobre a temática abordada, para subsidiar o alcance de seu objetivo focal. Tendo desta forma, uma abordagem qualitativa para descrever seus resultados.

Para tanto, buscou-se recuperar estudos, pesquisas disponibilizados em bases de dados, e manuais e diretrizes promovidos por órgãos representativos da área da Biblioteconomia nacional e internacional. Foram recuperado 61 (100%) estudos no levantamento bibliográfico, sendo: 21 (37,4%) estudos no banco de dados da BRAPCI e 44 (72,1%) na *Web of Science*, utilizando como estratégia de busca ("gestão" AND "sustentabilidade" AND "biblioteca"), nos idiomas português, inglês e espanhol. E após a recuperação, foram selecionados 18 (29,5%) estudos que poderiam dar subsídios teóricos e conceituais para esta investigação. Outrossim, com o intuito de ampliar os resultados esperados, utilizou-se conceitos de manuais e diretrizes de gestão de sustentabilidade em bibliotecas, oferecidos pela *IFLA's Environment, Sustainability and Libraries Section (ENSULIB)*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os estudos, manuais e diretrizes selecionados para subsidiar este estudo, constata-se que ao incluir a gestão da sustentabilidade nas bibliotecas, torna-se possível abordar e alinhar a responsabilidade socioeconômica ambiental no planejamento estratégico das mesmas. Levando em consideração, que as bibliotecas possuem a responsabilidade de atuar como agentes de mudança, por fornecer o acesso e uso da informação. (Inomata; Varvakis, 2014; Souto; Pizzol, 2019; Araújo; Geraldo; Pinto, 2019; Cardoso; Machado, 2022).

Também, as bibliotecas ao agregar e promover a sustentabilidade em suas atividades, operações e serviços, dão exemplo e visibilidade sobre práticas sustentáveis, possibilitando com isso, redução do impacto ambiental e ao contribuírem

para a conservação dos recursos naturais, e a promoção de serviços e produtos inclusivos equitativos. (Silveira; Pfitscher; Uhlmann, 2012; Geraldo; Pinto, 2020; Cardoso; Machado, 2022; Moreno; Dutra; Junges; Mussi, 2022)

Visando a educação e conscientização de sua comunidade interna e externa, ao considerar que as bibliotecas desempenham um papel fundamental no acesso à informação, na disseminação do conhecimento e na promoção da conscientização sobre questões importantes da sociedade, elas possuem a oportunidade de educar seus funcionários e usuários sobre a importância da proteção do meio ambiente e incentivar a adoção de comportamentos sustentáveis. (Silveira; Pfitscher; Uhlmann, 2012; Pinto; Ochoa, 2019; Souto; Pizzol, 2019; Geraldo; Pinto, 2020; Cardoso; Machado, 2022; Silva; Geraldo; Pinto, 2022)

Além disso, ao adotar medidas sustentáveis, as bibliotecas incentivam sua comunidade para também inserir-se. Isso pode inspirar outras instituições e indivíduos a adotarem práticas semelhantes, criando um efeito multiplicador e promovendo a sustentabilidade em nível local. (Spudeit; Prado, 2017; Silva; Karpinski, 2019; Geraldo; Pinto, 2020; Cardoso; Machado, 2022)

Outra ação que aqui destaca-se tem relação com a redução de custos, tal como a eficiência energética pode levar a economias significativas na conta de eletricidade, e a redução de resíduos pode diminuir os custos de descarte. Essas economias podem ser direcionadas para melhorias nos serviços e recursos da biblioteca. (Pinto; Spudeit; Geraldo; Madalena, 2018; Sala; Araújo; Costa; Castro Filho, 2020; Geraldo; Pinto, 2020; Cardoso; Machado, 2022; Moreno; Dutra; Junges; Mussi, 2022)

Outrossim, em relação a relevância para os usuários da biblioteca, levando em consideração que a sustentabilidade é uma preocupação crescente para muitas pessoas, e os usuários das bibliotecas não são exceção. Ao incorporar a gestão da sustentabilidade, as bibliotecas mostram que estão alinhadas com as necessidades e valores de seus usuários, tornando-se instituições mais relevantes e engajadas com a comunidade. (Pinto; Spudeit; Geraldo; Madalena, 2018; Geraldo; Pinto, 2020; Brasil; Santana, 2022; Moreno; Dutra; Junges; Mussi, 2022)

Em suma, incluir a gestão da sustentabilidade nas bibliotecas é essencial para promover a responsabilidade socioeconômica ambiental, reduzir custos, sensibilizar, conscientizar, promover, capacitar e atender às expectativas dos usuários. É uma

forma de garantir que as bibliotecas desempenhem um papel ativo na construção de um futuro mais sustentável (ENSULIB, 2023). Neste aspecto, as bibliotecas torna-se relevante em diversas áreas de atuação e aspectos, em consonância com o que visam os ODS da Agenda 2030 (Quadro 1).

Quadro 1: Aspectos de atuação da gestão estratégica da sustentabilidade em bibliotecas

Áreas de atuação	Justificativas
Eficiência energética	A gestão da sustentabilidade visa implementar medidas para reduzir o consumo de energia, como a adoção de lâmpadas LED, sistemas de iluminação automática e a utilização de equipamentos eficientes. Além disso, estratégias de conservação de energia, como desligar equipamentos não utilizados e otimizar a climatização, podem ser implementadas para reduzir o consumo geral.
Gestão de resíduos	A gestão sustentável envolve a implementação de práticas de reciclagem, reutilização e redução de resíduos. Por exemplo, promover a reciclagem de papel e plástico, oferecer recipientes para a coleta seletiva de resíduos e incentivar o uso de copos e utensílios reutilizáveis.
Conservação de recursos naturais	A gestão da sustentabilidade busca a utilização consciente desses recursos. Medidas como a instalação de dispositivos economizadores de água, a adoção de sistemas digitais para reduzir a impressão de documentos e a promoção do uso de materiais sustentáveis são exemplos de práticas adotadas.
Educação ambiental	Ao oferecer programas educacionais sobre questões socioeconômicas ambientais, promovendo leituras e eventos relacionados à sustentabilidade, as bibliotecas podem desempenhar um papel importante na conscientização e engajamento da comunidade em relação à proteção do meio ambiente.
Promoção da responsabilidade social	A gestão da sustentabilidade também envolve a promoção da responsabilidade social. Isso pode incluir a conscientização dos usuários sobre questões socioeconômicas ambientais, a realização de programas, eventos, exposições e cursos e capacitações sobre sustentabilidade social, econômica, ambiental, cultural, ecológica e informacional.
Acessibilidade e inclusão	A gestão da sustentabilidade nas bibliotecas pode envolver a busca por soluções que promovam a acessibilidade e inclusão, como a implementação de tecnologias assistivas, a disponibilização de recursos em formatos acessíveis (como áudio e Braille) e a adaptação do espaço físico para receber pessoas com deficiência.
Acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais	O acesso público à informação e a proteção das liberdades fundamentais são aspectos essenciais para o funcionamento de uma sociedade democrática e inclusiva. As bibliotecas são instituições-chave à garantia de uma sociedade informada de seus direitos e deveres. Visto que o acesso público à informação permite que os cidadãos: conheçam as ações e decisões dos governos, organizações e instituições; possam tomar decisões informadas sobre questões políticas, sociais, econômicas e ambientais; recebam conhecimentos e recursos necessários para exercer seus direitos e cumprir seus deveres; têm acesso a serviços e produtos informacionais acessíveis a todas as pessoas; garantam a liberdade de expressão, protegendo a diversidade de opiniões, ideias e perspectivas; e impulsionem o avanço do conhecimento e o desenvolvimento científico.

Fonte: Resultado da pesquisa (2023).

Diante com o que é apresentado no Quadro 1, torna-se importante ressaltar que estes são apenas algumas das áreas de atuação e aspectos, em que a gestão da

sustentabilidade pode ser observada nas bibliotecas. A gestão da sustentabilidade pode variar de acordo com as necessidades e recursos de cada biblioteca, mas o objetivo é sempre buscar práticas que minimizem o impacto ambiental e promovam uma abordagem mais sustentável, de forma inclusiva e equitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme constata-se neste estudo, existem várias oportunidades de promover a sustentabilidade nas bibliotecas. O acesso público à informação e a proteção das liberdades fundamentais são os elementos-chave oferecidos nos serviços e produtos das bibliotecas. Tornando-os fundamentais para o funcionamento saudável de uma sociedade democrática, tal como destaca a Declaração de Lyon de acesso à informação e desenvolvimento: promovem a transparência, a participação cidadã, a igualdade, o empoderamento e o avanço do conhecimento, e assim, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e informada (IFLA, 2014) e, conseqüentemente, para os objetivos e metas da Agenda 2030.

Além disso, a gestão da sustentabilidade nas bibliotecas pode resultar em economias significativas a longo prazo. Ao adotar práticas sustentáveis, as bibliotecas podem reduzir seus custos operacionais, aumentar a eficiência energética e minimizar a necessidade de substituição frequente de equipamentos. Essas economias podem ser reinvestidas em melhorias nas instalações, aquisição de novos materiais ou na expansão dos serviços oferecidos aos usuários. Em resumo, a gestão da sustentabilidade nas bibliotecas é de extrema relevância. Ao adotar práticas sustentáveis, as bibliotecas não apenas reduzem seu impacto ambiental, mas também desempenham um papel educacional e social na comunidade. Elas se tornam agentes de mudança, promovendo uma consciência ambiental mais ampla e contribuindo para a construção de um futuro sustentável ao apoiarem objetivos globais de desenvolvimento sustentável, tal como a Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W. C. O.; INOMATA, D.; VARVAKIS, G. Desenvolvimento sustentável empresarial: o uso da gestão da informação. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 12, n. 3, p. 119-135, 2014.
DOI: [10.20396/rdbci.v12i3.1597](https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i3.1597) Acesso em: 12 jun. 2023.
- BRASIL, H. D. S. B. D. S.; SANTANA, A. C. A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. *Ciência da Informação*, v. 51, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/209186>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- BRUNDTLAND, G. H. (org.). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.
- CADER, Renato; VILLAC, Teresa. **Governança e sustentabilidade**: um elo necessário no brasil. Belo Horizonte: Forum, 2022. 155 p.
- CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. *Transinformação*, v. 29, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/217266>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- IFLA'S ENVIRONMENT, SUSTAINABILITY AND LIBRARIES SECTION (ENSULIB). 2023. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/environment-sustainability-and-libraries/>. Acesso em: 22 maio 2023.
- GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Marketing verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. *Informação@Profissões*, v. 9, n. 1, p. 124-142, 2020. DOI: [10.5433/2317-4390.2020v9n1p124](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n1p124) Acesso em: 12 jun. 2023.
- GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Percursos da ciência da informação e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030/ONU. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 24, n. 2, p. 373-389, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120776>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- GUIMARÃES, Leandro Fraga. Estratégias para a sustentabilidade: o caso das embalagens de pet no brasil. In: KRUGLIANSKAS, Isak; PINSKY, Vanessa Cuzziol (org.). **Gestão estratégica da sustentabilidade**: experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Altas Books, 2018. p. 35-61.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento. 2014. Available in: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>.

KRUGLIANSKAS, Isak; PINSKY, Vanessa Cuzziol. **Gestão estratégica da sustentabilidade: experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Altas Books, 2018. 229 p.

MAGALHÃES, Ana Carolina Bucci; HOURNEAUX JUNIOR, Flavio. A administração estratégica e a sustentabilidade em uma empresa de promoção de saúde: aplicação do balanced scorecard sustentável. In: KRUGLIANSKAS, Isak; PINSKY, Vanessa Cuzziol (org.). **Gestão estratégica da sustentabilidade: experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Altas Books, 2018. p. 3-33.

MORENO, E. A.; DUTRA, A.; JUNGES, I.; MUSSI, C. C. Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022025, 2022. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8670507. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8670507>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PINTO, M. D. S.; SPUDEIT, D. F. A. O.; GERALDO, G.; MADALENA, C. S. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. Informação & Sociedade: Estudos, v. 28, n. 1, 2018. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n1.34251](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n1.34251) Acesso em: 12 jun. 2023.

PINTO, L. G.; OCHÔA, P. Agenda 2030 e o campo de intervenção da ciência de informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências. Cadernos BAD (Portugual), n. 2, p. 1-11, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139604>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

SALA, F.; ARAÚJO, L. M.; COSTA, S. G. G.; CASTRO FILHO, C. M. Agenda internacional de desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas?. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 25, n. 2, p. 325-339, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/143484>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SACHS, Jeffrey. **A era do desenvolvimento sustentável**. Lisboa (Portugal): Actual, 2015. 552 p.

SILVA, D. P.; KARPINSKI, C. Ações e práticas sustentáveis na biblioteconomia: biblioteca Univali campus Balneário Camboriú. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 24, n. 3, p. 169-193, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123526>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SOUTO, L. F.; PIZZOL, R. A. Sustentabilidade e gestão do conhecimento. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 17, n. 2019, 1902. DOI: [10.20396/rdbci.v17i0.8653433](https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8653433) Acesso em: 12 jun. 2023.

SPUDEIT, D. F. A. O.; PRADO, J. M. K. Bibliotecas parque e a Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro. , v. 13, p. 138-152, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2064>. Acesso em: 12 jun. 2023.